

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 39

Data: 25 de agosto de 1978

Pg.: _____

Darci Ribeiro não teme Rangel Reis pois este será um ex-Ministro, como ele

JB-25.8.78

Belo Horizonte — O antropólogo Darci Ribeiro disse ontem que "medo de ministro, quando ele grita, todo brasileiro tem", mas afirmou não temer o Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, que lhe move processo por calúnia, "porque um processo demora tanto que, quando sair, ele já será meu colega — um ex-Ministro de Estado".

Ministro da Educação no Governo João Goulart, o Sr Darci Ribeiro falou ontem sobre a Questão Indígena a convite da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Na conferência, defendeu o retorno à política indigenista do Marechal Rondon.

SUBALTERNOS

A polêmica com o Ministro Rangel Reis, surgiu em torno da oposição do antropólogo ao projeto de emancipação indígena em elaboração. Na reunião da SBPC em São Paulo, o Sr Darci Ribeiro declarou que existem "interesses subalternos" do Ministro no projeto, que liberaria terras para os grandes proprietários rurais de Mato Grosso, onde o Sr Rangel Reis teria interesses políticos.

"Minha preocupação com aquelas declarações que irritaram o Ministro do Interior", observou o Sr Darci Ribeiro, é fazer o Governo voltar atrás no que diz respeito à loucura de querer emancipar os índios. A emancipação é um absurdo. Emancipar é declarar que a tribo não existe mais, e como retirar da família Matarazzo o nome de Matarazzo. Se se acaba com a tribo como entidade jurídica, acaba-se com ele".

Para ele, o objetivo da emancipação é "entregar as terras dos índios aos invasores, que tanto podem ser caboclos pobres como milionários que desejam ampliar seus latifúndios, com propriedades dos índios. Quando o Código Civil tutelou o índio, considerando-o relativamente incapaz, Rondon ficou de acordo porque sabia que a tutela o beneficiaria".

SEM TERRAS

Depois de lembrar que os índios brasileiros reclamam não emancipação, mas maior amparo, o antropólogo observou que vence este ano o prazo de 10 anos, estabelecido no Estatuto do Índio, para que fossem garantidas terras a cada comunidade indígena, e até o momento nem um terço do total dispõe de áreas próprias.

"Temos mais de 300 comunidades sem terras. Isso é um absurdo, pois nossos índios, que não chegam a 200 mil, precisariam apenas de área menor que a de um grande Município brasileiro para viver. A verdade é que não somos campeões de humanismo, como o foi, por exemplo, o Marechal Rondon, que, atacado pelos nhambiquaras, recomendou a seus homens que não atacassem; pois o invasor é o branco, não o índio, pronunciando a frase famosa "Morrer se preciso for; matar, nunca".

O Sr Darci Ribeiro disse que um dos motivos para que não tenha medo do Ministro Rangel Reis é que sua lealdade ao índio "é maior".

CAIEIRAS VELHAS

Vitória — O Prefeito de Aracruz (ES), Heraldo Musso, agrediu fisicamente o chefe de um grupo de índios guaranis, João Santos, que tentam recuperar uma casa em que viveram no povoado de Caieiras Velhas, último reduto dos índios tupiniquins no Estado. Os guaranis viveram durante 10 anos ao lado dos tupiniquins, até a ocupação das terras indígenas pela empresa Aracruz Celulose.

Os guaranis, que, movidos por uma crença religiosa, vinham migrando desde o Rio Grande do Sul, foram transferidos pela Funai para a reserva indígena de Carmezia (MG), de onde o grupo de 22 índios voltou, na semana passada, para recobrar a casa que o prefeito alega ser propriedade municipal.

As autoridades locais temem que os guaranis, que mantiveram sua infância sobre os últimos tupiniquins, incentivem estes a se sublevarem contra a ocupação de suas terras, nas quais a Aracruz Celulose plantou 60 milhões de pés de eucalipto, para instalar um dos maiores complexos de produção de polpa e papel no mundo.

Os guaranis estão dispostos a procurar o cacique Turiri, dos pataxós, no Sul da Bahia, para tentarem se fixar em seu território, já que em Minas Gerais não encontraram boas condições de sobrevivência.

INDIO JURUNA

Londrina — O cacique Mário Juruna, da tribo xavante, conseguiu ontem o trator que há mais de quatro anos vinha pedindo à Funai e a vários políticos. O doador foi o Deputado estadual José Domingos Scarpellini (MDB), que o índio foi procurar na Assembléia estadual do Paraná. A promessa do trator havia sido feita há cinco meses e já fora esquecida.

Diante da insistência do índio, que apareceu na Assembléia de surpresa, o Deputado, que disse ter-se sentido "sob coação moral irresistível", levantou em dois dias Cr\$ 150 mil e comprou o trator.